

PDT articula candidatura de Jaime Lerner à presidência

■ Governador do Paraná é o preferido para substituir Leonel Brizola na disputa de 98

PAULO VASCONCELLOS
E MÁRCIA TELES

O PDT informa: sai Leonel Brizola, entra Jaime Lerner. O governador do Paraná é cada vez mais o candidato a candidato preferido do partido à presidência da República em 1998 — com ou sem a possibilidade de reeleição de Fernando Henrique Cardoso. Setores pedetistas articulam o lançamento da candidatura de Lerner no lugar que parecia cativo de Brizola. O próprio ex-governador do Rio de Janeiro apoia o movimento, segundo fontes brizolistas, mas terá que vencer a resistência de alguns seguidores mais radicais.

Logo depois do carnaval, o ex-deputado federal Vivaldo Barbosa, um dos homens de confiança de Leonel Brizola, já tem agendado um encontro em Curitiba com o governador paranaense para tentar convencê-lo da missão. O deputado

federal Miro Teixeira, candidato derrotado à Prefeitura do Rio, também participa das conversações.

O lançamento de Lerner atenderia a quatro objetivos do partido. O primeiro é ter, pela primeira vez, um candidato com reconhecida capacidade administrativa e trânsito fácil até em setores conservadores da sociedade. O segundo é disputar o Palácio do Planalto com alguém com chance eleitoral capaz de garantir a sobrevivência política de uma legenda que a cada pleito sai mais magra das urnas.

Jaime Lerner, acreditam os pedetistas, teria condições também de facilitar a formação de uma chapa única com o PT e outros partidos de esquerda para fazer frente a hegemonia eleitoral do neoliberalismo. O movimento pretende, por fim, dar um basta nas tentativas de outros partidos de aliciamento do governador do Paraná, uma ovelha

que volta e meia ameaça se desgarrar do rebanho pedetista.

“Jaime Lerner sempre foi um nome natural dentro do PDT à presidência da República. Agora, é mais do que isso. Trata-se de uma candidatura cada vez mais inevitável”, diz Vivaldo Barbosa. “Brizola já disse que prefere outro candidato, que não ele, para concorrer a presidência da República. Jaime Lerner é o melhor”, endossa Miro Teixeira.

A retirada definitiva de Leonel Brizola da disputa presidencial encontra resistência, no entanto, em alguns seguidores mais tradicionais do ex-governador. O senador Darcy Ribeiro, por exemplo, não aceita a escolha que pode representar o derradeiro exílio político de Brizola. “Qualquer um pode ser candidato. Jaime Lerner, Dante de Oliveira, governador de Mato

Grosso, até eu”, afirma. “Mas Brizola tem a preferência e o lançamento de outro nome depende de sua desistência.”

Setores mais arejados do brizolismo acham, porém, que a renovação é a melhor saída para o partido. O prefeito de Niterói, Jorge Roberto da Silveira, que se elegeu para administrar a cidade pela segunda vez consagrado pelas urnas como o mais forte herdeiro eleitoral do ex-governador no estado, poderia reivindicar pelo menos o direito de disputar com Lerner. Seu plano, porém, é outro: sair consagrado da prefeitura daqui a quatro anos e disputar o governo do estado em 2002. “Meu passaporte está pronto, só falta carimbar”, diz Jorge Roberto. “Lerner é o candidato, se Brizola não quiser disputar mais uma vez a presidência. E ele não quer.”